



*Relatos de  
experiênciã*



## Atendimento com técnicas de medicina tradicional chinesa em serviço de atenção básica a saúde

*Technical assistance with traditional chinese medicine in primary care service of health*

### Resumo

Após a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, surge a necessidade de se criarem espaços de diálogo e divulgação das terapias holísticas para a implantação da referida política. Este trabalho relata uma experiência de extensão de atendimento com Medicina Tradicional Chinesa em uma unidade do SUS. Pelos resultados obtidos até o presente momento, pode-se inferir que a inserção das TIC, de forma contínua, nos serviços de atenção básica do SUS, pode ser importante ferramenta para o aumento do bem estar e da qualidade de vida dos usuários atendidos, contribuindo diretamente para as estratégias de promoção de saúde.

Palavras chave: PNPIC; Medicina Tradicional Chinesa; SUS; Atenção Básica.

### Abstract

*After the publication of the National Policy on Integrative and Complementary Practices, the need arises to create spaces for dialogue and dissemination of holistic therapies for the implementation of this policy. This paper describes an experience with extension service with Chinese Traditional Medicine in a unit of SUS. The results obtained so far can be inferred that the inclusion of ICT, continuously, in SUS primary care services can be an important tool to increase the well-being and quality of life of users, directly contributing to strategies to health promotion.*

*Keywords: PNPIC; Chinese Traditional Medicine; SUS. Primary Care.*

Andreia Fortes Ribeiro<sup>1</sup>  
Dhiane Terribile<sup>2</sup>  
Cheila Mocelin<sup>3</sup>  
Paola Cristina Ceratto<sup>4</sup>  
Regina Maria Curioletti<sup>5</sup>  
Margarete Dulce Bagatini<sup>6</sup>  
Zuleide Maria Ignacio<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul, coordenadora do projeto. andreiauffs@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, aluna voluntária, dhiane2@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Extensão, cheilamocelin@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Extensão, pa\_ceratto@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem, aluna voluntária, reginacurioletti@hotmail.com.

<sup>6</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, colaboradora do projeto, margaretebagatini@yahoo.com.br.

<sup>7</sup>Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul, colaboradora do projeto, zuleideignacio@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2006), as terapias integrativas e complementares (TIC), classificadas em diversos grupos de atividades tais como: massagens, reiki, shiatsu, acupuntura, fitoterapia, dentre outros, podem ser definidas como estratégias de cuidado integral à saúde que fogem do raciocínio cartesiano-newtoniano, preconizado no modelo de atenção biomédico, por encararem o indivíduo como ser holístico, produto de um processo biopsicossocial (BRASIL, 2006).

Em 2006, atendendo à crescente demanda da população e, somado aos resultados benéficos apresentados por diversas pesquisas sobre o assunto, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que preconiza o uso das diversas terapias naturais em serviços de atenção básica à saúde.

A publicação desta política, a partir da Portaria 971, deixou clara a necessidade da criação de estratégias que pudessem fomentar a implantação das TICs no âmbito da atenção básica à saúde, bem como estimular a formação e a aplicação destas técnicas pelos profissionais de saúde atuantes nestes espaços.

Uma estratégia que pode ser útil na implantação da PNPIC nos serviços de atenção básica é o desenvolvimento de parcerias entre Universidades e Secretarias de Saúde, para a criação de espaços de diálogo, de saber e de ensino continuado.

Este trabalho apresenta como objetivo relatar uma iniciativa de extensão, que estabelece uma parceria entre a Universidade e um Serviço de Atenção Básica de Saúde, como forma de promover a divulgação de atendimento com terapias integrativas e complementares, principalmente as técnicas de Medicina Tradicional Chinesa, tais como *shiatsu* e *auriculoterapia*.

## METODOLOGIA

Para o atendimento com as terapias integrativas e complementares está sendo realizada cooperação entre a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Nova Erechim-SC. O projeto tem a sua realização autorizada pelo Comitê de Ética pelo Parecer CEP/UNOCHAPECÓ nº 184/12. A Secretaria de Saúde oferece como contrapartida a infraestrutura para a realização do projeto.

Os usuários atendidos chegam até ao setor por indicação da Unidade de Saúde do Município ou por livre demanda. O atendimento consiste na aplicação de um protocolo de Medicina Tradicional Chinesa que alia duas técnicas: uma sequência de *shiatsu*, com duração aproximada de 15 minutos, associada a um protocolo de *auriculoterapia*, através do sistema desenvolvido por Huang Li Chun. A Auriculoterapia Huang Li Chun difere das outras na localização de pontos, na existência de novos pontos, na técnica de estímulo (usa-se duas sementes por ponto) (PERETTI, 2005).

Para a realização da auriculoterapia é preenchido um questionário onde o usuário aponta as principais queixas que o conduziram até o atendimento e, após análise, são determinados que pontos auriculares serão tratados. Cabe ressaltar que o tratamento dos pontos é realizado através da aplicação de sementes, segundo preconizado por PERETTI (2005, p.16). Logo após o atendimento, o usuário recebe as

recomendações sobre o autocuidado que deve desenvolver, em relação aos pontos auriculares durante a semana, e é liberado. O período de atendimento dos pacientes apresenta um tempo médio de 8 semanas e, ao final dos atendimentos, é solicitado que o usuário responda a um questionário, anônimo, indicando suas percepções sobre o atendimento e, dentre outros aspectos, se deseja que o serviço apresente continuidade na unidade do SUS onde o projeto está sendo desenvolvido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de extensão está sendo desenvolvido como uma iniciativa para estimular o uso das terapias integrativas e complementares no âmbito dos serviços de atenção básica do SUS. São realizados, em média, 70 atendimentos por semana, levando-se em consideração o trabalho com as duas técnicas. Geralmente, cada pessoa é atendida pelo projeto por um tempo aproximado de 8 semanas.

Os usuários que chegam até a equipe do projeto apresentam diferentes queixas principais, e as mais frequentes por eles relatadas são: problemas osteoarticulares, problemas respiratórios e, mais frequentemente, transtornos de humor dos mais variados graus tais como: ansiedade, depressão, dentre outros.

Um dos motivos que tem contribuído para o aumento do acesso e uso das TICs é a percepção crescente, por parte da população, de falhas na atenção à saúde, com um atendimento especializado e desumanizado, o que contribui para o aumento das iatrogenias e reduz a adesão aos tratamentos (TESSER, 2009).

Alguns aspectos importantes estão sendo observados durante o desenvolvimento do projeto, a adesão das pessoas tem sido bem grande e o serviço apresenta uma constante fila de espera de atendimento, o que denota o interesse da população pelos atendimentos.

Um dado relevante é que a grande maioria das pessoas atendidas relata a atenuação e em alguns casos, completo desaparecimento da queixa principal que motivou a procura pelo serviço. Outra observação válida é que a grande maioria das pessoas atendidas apresenta uma melhora voluntária em questões de autocuidado e autoestima, como melhora dos padrões de higiene e de apresentação estética. Esta observação, em alguns, casos já é possível na terceira semana de atendimento. Estes dados apontam o uso das terapias integrativas e complementares como um importante fator para a melhora da qualidade de vida das pessoas atendidas.

TESSER (2009) aponta o uso das TICs como importante ferramenta na promoção da saúde, por contribuir para o empoderamento dos usuários de forma individual e coletiva, no que tange aos cuidados em saúde. Esta estratégia visa ao aumento do sentido de responsabilidade e de cidadania dos usuários nas questões de saúde, concedendo ao mesmo a possibilidade de exigir, do Estado e das autoridades competentes, que as políticas necessárias ao seu atendimento em saúde sejam implantadas e mantidas.

É importante destacar, como um dado positivo, que os profissionais de saúde que atuam na região de atuação do projeto estão se sensibilizando mais com a temática

de trabalho com as TICs, o que tem criado uma dinâmica de integração com a população, em diversas esferas, para promover o acesso de mais pessoas ao serviço. Um interessante exemplo é que municípios vizinhos têm procurado pela equipe do projeto e para solicitar a implantação do serviço nas unidades de saúde em que atuam. Mesmo com todos os resultados positivos faz-se digno de nota relatos de usuários que indicam que os médicos (de outras unidades de saúde) não aceitam que a pessoa seja cuidada através de terapias integrativas e complementares. Por esta razão alguns usuários discordam do médico e seguem o tratamento com a equipe ou, simplesmente não relatam a procura pelo serviço. Este relato vem de encontro às observações apresentadas por CASARIN, HECK E SCHWARTZ (2005) a respeito do uso de práticas terapêuticas alternativas.

As considerações acima reforçam a necessidade de se realizar um trabalho intenso de conscientização de todas as equipes de saúde que trabalham em todos os níveis de atenção, principalmente na atenção básica, como uma forma de reforçar a implantação da PNPIC, segundo preconizado pelo Ministério da Saúde.

A Universidade, como espaço de interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão tem se mostrado como interessante local para o desenvolvimento de ações que estimulem os profissionais de saúde em formação a trabalhar com a temática e, para estabelecer o debate contínuo sobre a questão. Como experiência de conexão entre os três princípios da construção do saber na academia, para estimular o trabalho com as TICs, cita-se o trabalho desenvolvido por MONTEIRO e colaboradores (2012). Nesta experiência, o ensino de fitoterapia atuou de forma multidisciplinar na construção do conhecimento e estímulo à curiosidade acerca das terapias integrativas.

O cuidado e a atenção integral à saúde, utilizando-se da prática das TICs, é uma importante ferramenta para reduzir morbidades que podem estar associadas aos diversos tipos de tratamento alopático. Diversos estudos em unidades de saúde têm comprovado esta observação por meio da atuação com diversos tipos de TICs (TSUCHIYA; NASCIMENTO, 2002 e BARROS; TOVEY, 2007).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados apresentados, infere-se que a inserção das TICs, de forma contínua, nos serviços de atenção básica do SUS, pode ser importante ferramenta para o aumento do bem estar e da qualidade de vida dos usuários atendidos, contribuindo diretamente para as estratégias de promoção de saúde.

A implantação das terapias integrativas e complementares, na atenção básica, é um movimento que deve envolver a população e os profissionais de saúde como um todo para gerar um ambiente de cuidado integral a saúde.

Conclui-se o que estratégias de ensino continuado na temática devem ser adotadas nas unidades de saúde e espaços de formação, tais como universidades, para garantir a continuidade e desenvolvimento dos serviços.

#### AGRADECIMENTOS

A equipe agradece à Secretaria Municipal de Saúde de Nova Erechim – SC, pelo apoio ao desenvolvimento deste projeto. As bolsistas de extensão que atuam neste projeto recebem fomento da Universidade Federal da Fronteira Sul.

#### REFERÊNCIAS

**BARROS, Nelson Filice; TOVEY, Philip.** O ensino das terapias alternativas e complementares em escolas de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 28, n.9, p. 207-214, 2007.

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Portaria nº 971, 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília; 2006.

**CASARIN, Tessmer Sidnéia; HECK, Rita Maria; SCHWARTZ, Eda;** O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família. Fam. Saúde e Desenv., Curitiba, v.7, n.1, p. 24-31, jan/abr. 2005.

**MONTEIRO, Ana Gabriela Cavalcanti Carneiro et al.** Paffia paniculata k.: relato de experiência sobre o ensino de fitoterapia na graduação em enfermagem. Revista de Enfermagem FW, v. 8, n. 8, p. 245-264, 2012.

**PERETTI, Silvana Maria.** A acupuntura e o tratamento da obesidade: Uma abordagem da auriculoterapia da escola "HUANG LI CHUN". 2005. 36 f. Monografia (Especialização em Acupuntura)- Escola Catarinense de Terapias Naturais "Santa Clara". Santo Amaro da Imperatriz, 2005.

**TESSER, Charles Dalcanale.** Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1732-1742, ago., 2009.

**TSUCHIYA, Kátia Kaori; NASCIMENTO, Maria de Jesus Pereira.** Terapias complementares: uma proposta para atuação do enfermeiro. Revista Enfermagem, UNISA, v. 3, p. 37-42, 2002.